

RUA CANANÉIA

Lei nº 2139 de 09-09-1959, Artigo 1º, Inciso 52

Formada pela rua 1 da Vila Saturnia

Início na avenida Silvio Moro

Término na avenida Silvio Moro

Vila Saturnia

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas José Nicolau Ludgero Maselli.

CANANÉIA

A cidade de Cananéia, cujo nome se origina de Canahan, que significa Terra da Promissão, foi fundada no dia 12-agosto-1531, pelo capitão Diogo de Medina e padre Agostinho de Matos. Existem várias versões sobre Cananéia. A mais aceita, porém, é a de que em meados de 1541, Martim Afonso de Souza tocou no porto, forçado por qualquer circunstância, encontrando uma povoação, até então desconhecida, composta de castelhanos e mestiços, entre eles o bacharel Francisco Chaves. Cananéia está situada no extremo sul paulista, e tem seu município formado por uma estreita faixa de terra no continente e por três ilhas: Cananéia, Comprida e Cardoso, além de outras menores, como a do Bom Abrigo, Camboriu e Caçtilho, que se encontram no Oceano e as Ilhas da Casca, Laranjeira e outras, nos mares interiores. Cananéia chegou outrora a possuir estaleiros e construções navais importantes, até uma fortaleza, erguida sobre rochas, para garantir a sobrevivência de seus moradores contra ataques de corsários e de índios. Cananéia é uma preciosa reliquia. Muito mais velha do que a cidade de São Paulo, possui importância histórica, pois foi palco de acontecimentos de relevância, como a permanência de Martim Afonso ali por 44 dias e a partida para o interior da expedição de Pero Lopo, irmão de Martim Afonso, com 80 homens, que jamais voltaram, presumindo-se hajam sido trucidados pelos índios. Antigo porto dos tupis e povoação de São João Batista de Cananéia, tornou-se freguesia por Carta Régia de 18-julho-1578. Elevada à categoria de vila por provisão de 13-julho-1600. A lei nº 975, de 20-dezembro-1905, reduziu o nome para simplesmente Cananéia. Como município, foi criado com a freguesia de São João Batista de Cananéia (Cananéia). Situa-se em terreno plano e arenoso, com algumas elevações, ocupando uma área de 1.345 quilômetros quadrados e uma população de 9.900 almas, segundo o censo de 1991. Cananéia limita-se com os municípios de Iguape, Jacupiranga, Pariqueira-Açu, Barra do Turvo, Estado do Paraná e Oceano Atlântico. Além da pesca, sua economia baseia-se hoje no turismo, havendo inúmeras atrações a serem vistas e visitadas. O seu núcleo urbano, de arquitetura colonial, foi totalmente tombado pelo Patrimônio Histórico.

RUA CANANEIA

Lei nº 2139 de 09-09-1959



- 34 - COLINA, a Rua S.D. sendo a 4ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 35 - CEDRAL, a Rua S.D. sendo a 3ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 36 - COITIA, a Rua S.D. sendo a 2ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 37 - CRUZEIRO, a Rua S.D. sendo a 1ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 38 - CUNHA, a Rua S.D. compreendida entre os quarteirões 1.389 e 1993 ligando a 1.ª com a 2.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence.
- 39 - EBITUVA, a Rua B da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 40 - BOBOREMA, a Rua A da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua C da mesma Vila.
- 41 - ERÓTAS, a Rua C da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 42 - BRODOSQUI, a Rua D da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 43 - BOTUCATU, a Rua 1 da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua B do mesmo loteamento.
- 44 - CABREUVA, a Rua 1 da Vila Angela que tem início na Rua Cadete João Teixeira.
- 45 - BURI, a Rua 1 da Vila Guilherme que tem início na Rua Elias de Sousa.
- 46 - JAU, a Rua 13 da Vila Dutra que tem início na Rua Circular e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 47 - CAPELANDIA, a Rua 7 da Vila Dutra e Vila Teixeira que tem início na Rua Joaquim Vilac e termina na Rua Breno D. Sousa Camargo.
- 48 - CAJOBI, a Rua 3 da Vila Teixeira que tem início na Rua Januário de Oliveira e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 49 - CAJURU, a Rua 6 da Vila Dutra que tem início na Rua Pedro Tórtima e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.
- 50 - CACONDE, a Rua 8 da Vila Dutra que tem início na Rua Manuel Jorge de Oliveira Rocha e termina na Rua Pedro Tórtima.
- 51 - CAÇAPAVA, a via que abrange a Rua 1 da Vila Helena, Rua B da Vila D. Inácia e que tem início na Rua Dr. Antonio Lemos.
- 52 - CANANEIA, a Rua 1 da Vila Saturnia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 53 - CATANDUVA, a Rua 2 da Vila Tubinambá que tem início na Rua 1 e termina na Avenida 2 do mesmo arruamento.
- 54 - CERQUEIRA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.296, 1.313, 1.317 e 1.297 que tem início na Rua Francisco de Assis Pupo.
- 55 - GALIA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.297 e 1.298, tendo início na Rua João Teodoro e terminando na Rua General Lauro Sodré.
- 56 - GARÇA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.299 e 1.293 que tem início na Rua João Teodoro e termina na Rua Gal. Lauro Sodré.
- 57 - GUAIRA, a Rua 1 da Vila Discólia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 58 - GUARA, a Rua 2 da Vila São José que tem início na Avenida 1 do mesmo arruamento.
- 59 - CAMPOS DO JORDÃO, a Rua 8 da Fundação da Casa Popular que tem início na Avenida 19 do mesmo loteamento.
- 60 - CANDIDO MOTA, a Rua 14 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Espírito Santo e termina na Rua 17 do mesmo arruamento.
- 61 - CAPAO BONITO, a Rua 13 da Fundação da Casa Pop. que tem início na Rua 14 e termina na Rua 8 do mesmo loteamento.
- 62 - CASA BRANCA, a Rua 11 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Ceará e termina na Rua Espírito Santo.
- 63 - CRAVINHOS, a Rua 2 da Vila Anhanguera 2 que tem início na Rua Carlos Augusto Barbosa de Oliveira e termina na Rua 3.
- 64 - CARAGUATATUBA, a Rua 6 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 65 - DESCALVADO, a Rua 5 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 66 - DUARTINA, a Rua 4 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 67 - DOIS CORREGOS, a Rua 7 do Jardim D. Nery que tem início na Avenida João Batista Morato do Canto e termina na Rua Rodion Podolski.
- 68 - DOURADO, a Rua 2 do Jardim D. Nery que tem início na Rua 3 e termina na Rua Antônio Pinto de Moraes.
- 69 - ECHIAPORA, a Rua 4 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antônio Pinto de Moraes.
- 70 - FARTURA, a Rua 3 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira e termina na Rua Antônio Felix Sousa Brito.
- 71 - GRAMA, a Rua 11 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira termina na Rua Antônio Felix Sousa Brito.
- 72 - GETULINA, a Rua 3 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 do mesmo loteamento.
- 73 - GUARACI, a Rua 2 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 e termina na Rua Ceará.
- 74 - GUARANTÁ, a Rua 1 que atravessa o quarteirão 1.459 Q 25 da Vila S. Bernardo, que tem início na Rua Dr. Alves do Baixo e termina na Rua Paulo Lacerda.
- 75 - GUARAREMA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.459 Q 20 da Vila São Bernardo que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 76 - GUARULHOS, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.472 do São Bernardo que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 77 - GUAREI, a Rua que atravessa o quarteirão 1.459 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 78 - GUARIBA, a Rua que atravessa o quarteirão 1.493 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 79 - GUARUJA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.468 do São Bernardo e que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 80 - GUARATINGUETA, a Rua A que atravessa os quarteirões 1501 e 1502 no São Bernardo e tem início na Rua Domingos Ribeiro.
- 81 - HERCULANDA, a Rua 7 da Vila Sto. Encosta, que tem início na Rua 6 e termina na Rua 19 do mesmo loteamento.
- 82 - IACANGA, a Rua 9 da Vila João Jorge que tem início na Rua 7 e termina na Rua 10 do mesmo loteamento.
- 83 - IBITINGA, a Rua 8 da Vila João Jorge que tem início na Rua José Paterno e termina na Rua 45 do Jardim do Trevo.
- 84 - IBIUNA, a via pública que abrange a Rua 11 da Vila João Jorge e Rua 7 do Jardim Leonor e que tem início na Rua Amélia de Paula e termina na Rua 8 do primeiro loteamento.
- 85 - IBIRA, a Rua 6 da Vila Maria, sendo a 1ª travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 86 - IBOTI, a Rua 4 da Vila Maria sendo a 2ª travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 87 - ICATURAMA, a Rua 16 do Jardim Leonor que tem início na Rua Pe. Leonel França e termina na Rua 17.
- 88 - IGUAPE, a Rua 15 do Jardim Leonor que tem início na Rua Maestro Salvador Bueno de Oliveira e termina na Rua 16.
- 89 - IPE, a Rua 18 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Avenida 1.
- 90 - ITIRAPINA, a Rua 21 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Rua 19.
- 91 - ITAI, a Rua 23 do Jardim Leonor que tem início na Rua 22 e termina na Rua 17.
- 92 - ILHABELA, a Rua 11 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 93 - IPAUÇU, a Rua 15 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 94 - IPORANGA, a Rua 19 da Vila Marieta que tem início na via pública conhecida por "Avenida Canto".



SEGREDOS E REVELAÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL

HISTÓRIA E LENDAS DUMA VELHA CIDADE

Por GUSTAVO BARROSO

(De Academia Brasileira de Letras — Diretor do Museu Histórico)

Descobrimento e povoamento de Cananéia — O ciclo misterioso das primeiras explorações do Brasil — O tesouro de Cavendish e as Sete Barras de ouro do Registro — O valor real da toponímia

A 12 de agosto de 1531, Martim Afonso de Souza ancorou seus navios no pórtico de Cananéia. O primeiro ponto que avistou naquela litoral foi o promontório de Itacuruçá, na ilha do Cardoso, onde chantou um marco de pedra com as quinas de Portugal. O lugar já era conhecido e figura no mapa de Canério, possivelmente de 1505, com o topônimo Rio de Cananor. Comentando-o, Duarte Leite, certo da adulteração do nome primitivo, entende que foi dado pela expedição de 1503, a qual percorreu a costa brasileira, batizando-lhe alguns acidentes pelas efemérides do calendário cristão. O erudito historiógrafo, baseado nas laçadas do Esmeraldo de Duarte Pacheco, aventa o batismo de Cananéia no dia 29 de março de 1504, quinta-feira seguinte ao 1.º Domingo da Quaresma desse ano bissexto, a que correspondem os versículos do Capítulo V do Evangelho de S. Mateus, em que se relata o encontro de Nosso Senhor Jesus Cristo com a mulher Cananéia, cuja filha Ele sarou. Não terá sido o nome posto pela expedição de 1501 em seguimento natural às datas anográficas com que assinalou a costa?

De Cananéia, mandou Martim de Souza penetrasse o sertão uma bandeira de 40 homens com seus índios auxiliares sob o comando de Pero Lôbo, a qual rompeu as brechas rumo a oeste e foi chacinada pelos selvagens na região do Iguape. Em Cananéia, o navegador luso, segundo consigna o "Diário de Navegação" de seu irmão, Pero Lopes de Souza, encontrou a 17 de agosto, cinco dias após sua chegada, um português que ali vivia entre os índios desde 1501. Figura misteriosa do início de nossa História, não se sabe com certeza como ali foi parar. No capítulo VIII de seu livro "Argentina", o cronista espanhol Ruy Diaz de Gusmán, que obteve, segundo Rio Branco, informações de seu pai e de outros contemporâneos, tendo terminado sua obra em 1612, conta que esse português se chamava Duarte Peres, era bacharel formado naturalmente em Coimbra e fora degredado por El Rei D. Manuel. Deve ter vindo talvez para o Brasil na primeira expedição após o descobrimento, organizada por Fernando de Noronha, e se admitir que a mesma tenha batido a costa até aquele ponto meridional. O Bacharel de Cananéia foi com Caramuru, João Ramalho e outro luso achado no Rio Grande do Norte, pintado de jenipapo e vivendo bem entre a bugrada costeira, dos primeiros povoadores de nosso País. É muito difícil determinar com segurança o que se refere ao ciclo inicial dos descobrimentos. Envolve-o o mistério, contribuindo para isso, ante a ausência de documentação cabal, as contradições e erros de Vespúcio, as confusões de Gabriel Soares e de Jaboaão.

É certo que da mestiçagem oriunda do Bacharel e da vinda de Martim Afonso de Souza nasceu o povoamento de Cananéia. Crescendo a população, levantou-se a igreja com paredes de fortaleza, espécie de alcáçova a abrigar as gentes quando dos ataques da índia. O achado de ouro em alguns pontos da costa atraiu aventureiros. O arraial se fez vila. A vila se fez cidade.

Em 1363, Saint-Adolphe assim descrevia o local: "Baía da Província de S. Paulo, apelidada antigamente Tarapandé. É de forma irregular e entra pela terra dentro coisa de 4 léguas, não tendo senão meia de largura: jaz entre uma península montanhosa que a cerca pela banda do sul, e duas ilhas baixas pela banda do norte; uma é a praia arenosa de Iguape, e outra a ilha onde está situada a vila

de Cananéia, entre dois canais que fazem que a barra se comunique com o lago chamado *Mar Pequeno*. Os navegantes podem reconhecer a Baía de Cananéia pelo monte Cardoso, que fica por detrás dela da parte do norte, e pela Ilha do Bom Abrigo, que jaz defronte de sua entrada ou boca coisa de uma légua, e parece formar a sua margem meridional juntamente com a península que demora ao oeste de Iguape. A entrada da baía é obstruída por bancos de areia, entre os quais existe uma carreira para os bragues e outras embarcações de pouco porte".

Acrescenta Saint-Adolphe que, antes de Martim Afonso de Souza, estivera em Cananéia a armada de Cristóvão Jaques, o qual assentara no promontório "um padrão com as armas portuguesas e com o milésimo de 1503, como acabava de fazer na Baía de Acejutibiró, e na entrada de Todos os Santos". Saint-Adolpheequivoca-se. Cristóvão Jaques foi Capitão-mor da frota que D. João III mandou ao Brasil e bateu a costa de 1516 a 1519, segundo a melhor presunção. Uma carta do Embaixador espanhol em Portugal, João de Zuñiga, escrita de Évora ao Imperador Carlos V, a 27 de julho de 1524, faz suspeitar que Cristóvão Jaques veio duas vezes a esta parte do continente americano, se se identificar com ele o navegador ou piloto luso a que se refere Capistrano de Abreu, admitindo que ele tenha ido ao Rio da Prata em 1519, autoriza as datas citadas. Outros historiadores chegam a aceitar que tenha vindo em 1514 no navio de Cristóvão de Haro, o que se baseia na referência de Alexandre de Gusmán, que parece ter tido notícia duma viagem anterior. Todavia dessas datas a 1503 existe uma grande distância.

Antes de Martim Afonso de Souza, poderiam ter estado em Cananéia os navios de Gonçalo Coelho, em 1503, e a esquadra em que viajou Américo Vespúcio, à qual desta sorte se refere Gaspar Correia nas "Lendas da Índia": "E mandou André Gonçalves que fosse correndo a costa sempre que pudesse, e trabalhasse para lhe ver o cabo, o que ele assim fez, e descobriu muita dela que tinha muitos bons portos e rios, escrevendo tudo, e as sondas e sinais, com que tornou a el-rei, e houve muito prazer, e logo armou navios em que tornou a mandar André Gonçalves a descobrir esta terra".

A passagem de Américo Vespúcio em Cananéia está contido sujeita a dúvidas. Seria mesmo o pórtico de Cananéia aquele rio de Cananor do mapa de Canério, última escala da esquadra em que viajou o florentino? Hum-

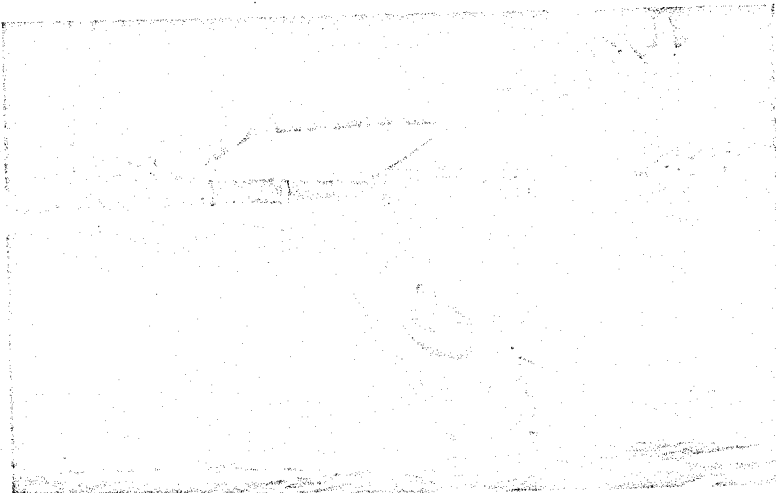
boldt, Hafkemeyer, Cândido Mendes de Almeida debateram a questão com prós e contras, corrigindo as latitudes da velha carta.

Apesar de sua antiguidade e historicidade, pouca coisa recorda o longo passado de Cananéia. Lendas de assombrações brotam da Ilha do Bom Abrigo, onde se diz que está enterrado o tesouro do pirata Cavendish. É mais uma das miragens de fabulosas riquezas que se propagam ao longo dos anfractos e ilhéus do nosso litoral. Os marcos portugueses foram levados para o Museu do Ipiranga e para o Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro. Velhos canhões ingleses com a sigla real de Jorge III, adquiridos no começo do século XIX guardam-se na praça, onde se ergue o marco comemorativo do 4.º centenário da cidade. Outro canhão, esse do período colonial, estilhaçou-se rompido pela carga demasiada em salva festiva por ocasião daquele centenário.

Do ouro que outrora se achou nas proximidades de Cananéia a lembrança se perpetua no topônimo Sete Barras. Não são barras de rios, riachos ou canais, mas barras de ouro. Conta-se que, no tempo em que se bateava ouro na região do Iguape, havia duas casas de Registro do metal colhido, uma na própria povoação do Iguape e outra nas margens do Ribeira, hoje Município de Registro. Certo garimpeiro que fundira seu ouro em sete barras e receava ser roubado enterrou-o às escondidas. Temeu, porém, depois ter sido espionado e mudou o precioso metal de esconderijo. Tinha razão, alguém o seguiu e, como não encontrasse o que procurava, ardendo em ira e frustração, assassinou-o. Em sua memória, ali se ergueu uma capelinha e, em memória das sete barras de ouro enterradas, ficou o nome do local. Outro nome que recorda o tempo da mineração é o da Serra do Cadeado, onde se encontrou uma áurea pepita com essa forma.

Estas singelas histórias demonstram o erro crasso que se vem cometendo no Brasil de trocar os topônimos tradicionais e significativos por apelidos de homens em efêmera evidência política ou por outros inventados burocraticamente sob o pretexto indefensável da existência de outros iguais no território nacional. Como se a toponímia fosse divertimento de eruditos ou capricho de funcionários e não o que de verdade deve ser: produto das condições e acidentes do meio, das expressões da vida e da sociedade, dos fatos sociais e dos acontecimentos históricos. Transformá-la oficialmente é alterar a fisionomia, não física, mas moral do País.

ARGOLÃO de ferro onde eram amarrados, no pórtico de Tarapandé, os galeões portugueses.





Beth Sigoli

Paradisiaco recanto do litoral sul paulista, Cananéia está mais acessível aos paulistanos que buscam um recanto bucólico para o descanso dos fins de semana. E que já está concluída a ponte que liga o continente à ilha de Cananéia, o que dispensa a necessidade do transporte através do "ferry-boats" entre os dois pontos.

A ponte, que recebeu o nome de "general Euclides de Oliveira Figueiredo", em homenagem ao lendário revolucionário de 1932, pai do atual presidente da República, era uma antiga reivindicação dos moradores de Cananéia e de todo o Vale do Ribeira. Foi projetada e construída em 40 meses pela Prefeitura de Cananéia, que empregou a verba (exorbitante para o município) de 300 milhões de cruzeiros. Desse total, o Estado contribuiu com 30 milhões; os outros 270 milhões saíram dos cofres municipais graças à agilização no recolhimento de tributos devidos à Prefeitura. A obtenção de recursos para a execução de tão importante obra incluiu, ainda, a venda de terrenos pertencentes à municipalidade.

A OBRA

Com 300 metros de extensão e 11 de largura, a ponte "General Euclides de Oliveira Figueiredo" apóia-se em pilstras de concreto com vãos máximos de 30 metros. Possui, ainda, passeios laterais de 1 metro de largura, além de guarita onde será instalado um posto de vigilância permanente, a fim de preservar a segurança dos usuários.

Inicialmente será cobrada uma taxa de pedágio de Cr\$ 60,00 dos veículos que trafegam pela ponte. Essa tarifa representa a metade da quantia atualmente cobrada pelo serviço de balsas do Departamento Hidroviário, que não será desativado de imediato.

A CIDADE

Com uma população de pouco mais de 5 mil habitantes, pescadores em sua grande maioria, Cananéia está situada no extremo sul do litoral paulista, a 260 quilômetros da Capital, com acesso pela rodovia Regis Bittencourt (BR-116). Sua principal atividade econômica está voltada para a pesca do camarão.

Considerada um excelente refúgio para os turistas que buscam uma região ainda intocada pela ação destrutiva do homem, Cananéia recebe, nos fins de semana, especialmente campistas que se instalam, de preferência, na Ilha Comprida. Para quem prefere ficar na cidade, Cananéia também oferece boas condições de hospedagem, com destaque para o Cananéia Glória Hotel, administrado pelo Fumest — Fundo de Urbanização e Melhoria das Estâncias — órgão da Secretaria de Esportes e Turismo.

HISTÓRIA

Além das praias selvagens e desertas, da mata tropical, cujo fascínio reside na mistura das mais variadas espécies, Cananéia oferece, como um dos seus atrativos principais, a arquitetura colonial, que a caracteriza como um verdadeiro monumento histórico representado pelo seu núcleo urbano, já tombado pelo Patrimônio Histórico.

Cananéia reivindica para si a primazia de ter sido o primeiro local onde desembarcou Mar-

tim Afonso de Souza, antes mesmo de que aportasse em São Vicente. Esse, aliás, é o assunto preferido dos que amam a cidade quando se reúnem na praça central de Cananéia onde está situada a Matriz de São João, para analisar as diferentes versões históricas.

Apesar dos seus registros apresentarem algumas controvérsias, considera-se seus fundadores o capitão Diogo de

Medina e o padre Agostinho de Matos. Calcula-se que a antiga povoação de São João Batista de Cananéia tenha sido elevada à categoria de vila entre 1587 e 1600. A escolha do nome definitivo — Cananéia (que vem de Canaã, Terra da Promissão) — data de dezembro de 1905.

OUTROS ATRATIVOS

Embora seja a mais conhecida, a Ilha Comprida, com seus 94 quilômetros de extensão, não é a única praia de Cananéia. A 15 quilômetros, na direção sul, localizam-se as belas praias de Pereirinha, Ipanema, Itacuruçá, Lajes e Marujá.

Outra opção de passeio bastante divertido é a viagem de barco na direção das ilhas do Cardoso, de Camboriu, da Casca, onde estão instalados os viveiros de ostras; do Castilho, onde existe uma grande variedade de pássaros; e a mais conhecida, ilha do Bom Abrigo.

A cultura indígena pode ser vista através das peças expostas no Museu da Base de Pesquisa Oceanográfica; os argóides do Morro de São João Batista, onde Martin Afonso de Souza atracava suas caravelas; uma boa pescaria, que pode ser feita nos rios Taquari e Minas constituem outros atrativos dessa reserva tão bela e pouco conhecida do litoral sul do Estado.

(Extraído da secção de Turismo do jornal "Folha da Tarde", de S. Paulo, de 21-maio-1982, matéria assinada por Beth Sigoli)

**CANANÉIA**

DATA DO ANIVERSÁRIO: 12 de agosto.
ORIGEM DO NOME: CANAHAN = Terra da Promissão. Antigo porto dos tupís e povoação de São João Batista de Cananéia.
Ignora-se a data de sua elevação a freguesia; foi elevada a vila por provisão de 13 de julho de 1600 ou 18 de julho de 1587.
A lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905, reduziu o nome simplesmente, para Cananéia.
Como município, foi criado com a freguesia de São João Batista de Cananéia (Cananéia).
FOI INCORPORADO O DISTRITO DE: Ariri (Ararapira), pela lei n.º 1.073, de 21 de agosto de 1907.
Consta atualmente dos seguintes distrito de paz: Cananéia e Ariri.
FUNDADORES: Cap. Diogo de Medine e Rev. Pe. Agostinho de Matos (simbólicos).
DATA DA FUNDAÇÃO: Em 12 de agosto de 1531.
HISTÓRICO: Existem várias versões sobre esta cidade, porém a mais aceita é a seguinte: em meados do ano de 1541, Martim Afonso tocou neste ponto, forçado por qualquer circunstância, aqui encontrando uma povoação, até então ignorada, composta de castelhanos e mestiços; entre eles, o bacharel Francisco Chaves.
TOPOGRAFIA: Terreno plano e arenoso, com algumas elevações.
LIMITES: Iguape, Jacupiranga, Pariquera-Açu, Barra do Turvo, Estado do Paraná e Oceano Atlântico.
AREA: 1.345 km².
ALTITUDE: 6 m.
CLIMA: Quente com inverno seco.
POPULAÇÃO: 6.111 (urbana 1.951) habitantes em 1970.
ATIVIDADES ECONÔMICAS: Pesca, comércio, turismo e agricultura.
DISTÂNCIA DA CAPITAL: 262 km por rodovia.
RODOVIA: BR-116, SP-193 e SP-226.
ATRAÇÕES: Mar Pequeno, Baía de Cananéia, Mar do Cubatão, Cachoeira e represa.

Cananéia chegou outrora a possuir estaleiros e construções navais importantes, até uma fortaleza, erguida sobre rochas, garantia de sobrevivência contra ataques de corsários e de índios. Acreditava o povo que, debaixo da rocha, morava um animal terrível, que durante as tempestades deixava seu abrigo, e vinha para as praias, onde houvesse barranco de piçarra. Ali cavava grandes buracos, que provocaram, aos poucos, o desmoronamento dos próprios muros. O certo é que o Forte desapareceu. Ficaram os canhões, dois dos quais ladeiam o obelisco da Praça Martim Afonso. Um terceiro canhão, retirado das ruínas do antigo Forte, explodiu quando tentaram usá-lo em tempos recentes.

Cananéia é uma preciosa relíquia. Muito mais velha do que a cidade de S. Paulo, possui importância histórica por ter sido palco de acontecimentos de relevo, dentre os quais avulta a permanência, por 44 dias, em 1531, da frota de Martim Afonso; a partida para o interior da expedição de Pero Lopo, irmão de Martim Afonso, com 80 homens, que jamais voltaram do sertão; a existência de muitos estaleiros, de onde saíram bem construídas naves que sulcavam o Oceano.

Cananéia é tão antiga que, quando Martim Afonso chegou ali, já encontrou o misterioso personagem Mestre Cosme, o Bacharel, cuja identidade ainda hoje é discutida. O que parece certo é que ele, o Bacharel e outros conheciam o interior, inclusive a rota para as minas do Peru, que levava às fabulosas regiões do Potosí.

Lendas e Tesouros

No tempo colonial, as costas brasileiras estavam sujeitas aos ataques de piratas. Para defesa dos bens e das vidas, ergueram-se em pontos estratégicos muitas fortificações, que são marcos vivos da bravura e do espírito varonil de nossos antepassados. Quando Iguape e Cananéia estavam indefesas, solicitaram às autoridades armas e fortificações. Documentos com estes pedidos existem ainda. E para evitar os assaltos dos piratas, os moradores passaram a esconder suas economias e valores, enterrando-os no solo ou em grutas.

Lendas de tesouros fabulosos surgiram, então. Tais lendas persistem ainda. Em Cananéia é muito conhecida a lenda do "Tesouro do Bom Abrigo": "Perseguido ao sul do Brasil por corsários ingleses, um navio de piratas velejou para o Norte, e seus tripulantes saltaram em escalares, remaram até a praia e ocultaram grande parte das riquezas roubadas. Perseguidos, foram exterminados, e seu barco também naufragou. Dos três homens que alcançaram a terra, dois foram mortos e o último escondeu-se em uma gruta, sendo salvo por pescadores de Cananéia. Ao morrer, este último pirata legou o roteiro dos tesouros a um amigo. O historiador, Antônio

Paulino de Almeida registra que o roteiro da Ilha do Abrigo caiu em mãos do dr. Carlos Pereira Magalhães, que deu uma cópia ao coronel José Meireles. Este pretendia arranjar fundos para uma pesquisa; e chegou a encontrar objetos e moedas antigas. A Ilha é tida como mal assombrada, e pouca gente vai lá.

O Coração da Cidade

Cananéia, situada no extremo sul paulista, tem seu Município formado por uma estreita faixa de terra no continente e por três ilhas: Cananéia, Comprida e Cardoso, além de outras menores, como a do Bom Abrigo, Camboriu e Castilho, que se encontram no Oceano, e as Ilhas da Casca, Laranjeira e outras, nos mares interiores.

Como outras cidades históricas, Cananéia possui sua praça central, chamada de Martim Afonso, e bem no meio um obelisco comemorativo do quarto centenário da vinda dos navegadores portugueses, chefiados por Martim Afonso. Em uma das faces do obelisco há referências a este fato histórico e na face oposta, uma outra placa de bronze homenageando o historiador da cidade, Antônio Paulino de Almeida. Dois canhões ladeiam o obelisco; eles são de origem inglesa e possuem em relevo a coroa de Malta.

Na praça fica a Matriz de São João Batista com a frente voltada para o sul e distando apenas 50 m do mar. É toda feita de pedra e cal, sendo a argamassa tão resistente que parece ter recebido também azeite de baleia. Em estilo colonial, possui grossas paredes com três seteiras para o lado do mar e apenas uma para a terra. A torre é uma só, do lado esquerdo, com três sinos e cinco sineiros. As paredes possuem quatro botaréis, dois para o lado do mar e dois para a terra. É uma verdadeira jóia de arte colonial, simples e pura. Mas suas ricas alfaias desapareceram. Do antigo esplendor restam apenas um maravilhoso crucifixo de braços móveis, uma cruz de prata e algumas imagens.

Turismo

Cananéia atrai turistas do Brasil inteiro, desejosos de conhecerem uma cidade tipicamente colonial com suas ruas estreitas e casas velhíssimas. Mas, turistas menos preocupados com História, ali encontram nos bairros mais modernos, bons hotéis e restaurantes, possibilidade de pesca e muitas iguarias tiradas do mar.

No cardápio local nunca faltam camarões, peixes, siris e caranguejos, estes retirados dos mangues e vendidos vivos, enfiados em longas fieiras.

O artesanato local resume-se em cestarias. As antiguidades em ferro e cobre já não existem.

A grande atração, naturalmente, fica no mar: passeios de barco, visitas às ilhas, excursões pensando nos tesouros dos piratas. É um sossego que não se encontra mais nas grandes cidades.



DOMINGO MULHER

CORREIO POPULAR

CAMPINAS, DOMINGO, 4 DE JULHO DE 1982

RUA CANANÉIA

(Denominação dada pelo item 52, da Lei 2139, de 09-setembro-1959, à Rua 1, da Vila Saturnia, que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento)



O 426.º ANIVERSARIO DA CIDADE DE CANANEIA

A cidade de Cananeia foi fundada no dia 12 de agosto de 1531, pelo capitão Diogo de Medina e padre Agostinho de Matos. Existem varias versões sobre Cananeia. A mais certa é a seguinte:

Martim Afonso tocou no porto, forçado por qualquer circunstancia, encontrando uma população até então ignorada, composta de castelhanos e mestiços, entre eles o bacharel Francisco Chaves. Foi elevada a categoria de vila no dia 18 de julho de 1578 e criado o municipio em 1587. É comarca de primeira entrancia e tem uma delegacia de quarta classe. Sua superficie é de 13.700 quilômetros quadrados e sua população atinge a 6.500 habitantes. Altitude 6 metros. Limita-se com: Iguape, Guaraquessaba, Oceano Atlantico e Jacupiranga.

Distancia desta capital 320 quilômetros e é servida pela estrada Ex-Colônia da Praia, que liga a sede do municipio com o Oceano Atlantico e por um campo de pouso para aviões, com duas pistas.

A instrução é difundida por grupos escolares, escolas urbanas, escolas isoladas, curso de alfabetização e associações recreativas, esportivas e culturais. Ha, na cidade, uma Santa Casa de Misericórdia, custeada por instituições beneficentes, um posto de Assistência Médica e Serviço de Profilaxia da Malária, mantidos pelo governo do Estado. As indústrias, comércio e agricultura mantem o progresso da cidade e municipio, que possuem os requisitos indispensaveis ao bem estar e conforto da sua população. A data de amanhã que registra a passagem do 426.º aniversario da fundação da quadri-secular cidade, a mais velha, talvez, do Brasil, será, por certo, festivamente comemorada, pelas autoridades, dirigentes e população de Cananeia.

(Do jornal "Correio Paulistano", de São Paulo, de 11-agosto-1957)



Cananéia

Patrimônio tombado

Localizada no extremo sul do litoral paulista, Cananéia está ligada à capital através das rodovias Régis Bittencourt/SP-226 (via Pariquera-Açu) ou SP-193 (via Jacupiranga). O seu núcleo urbano, de arquitetura colonial, foi totalmente tombado pelo Patrimônio Histórico.

Além de lindas praias e muitos passeios, Cananéia tem ainda uma atração científica-cultural, que é o Museu da Base de Pesquisa do Instituto Oceanográfico, onde podem ser vistos os mais variados exemplares da fauna marítima da região. As diversas fases da cultura indígena da região estão presentes nos sambaquis da Ilha Comprida, a 10 minutos de Cananéia.

Para os que desejam nadar ou pescar, uma excelente opção são os rios Taquari e das Minas, ou as praias de Ilha Comprida (ao leste, com 94 quilômetros de extensão), de Pereirinha, Ipanema, Itacuruça, Lajes e Marujá (todas ao Sul, a 15 minutos de balsa). Também podem ser feitos passeios de barco pelas várias ilhas da região, como a do Cardoso (15 minutos); do Camboriú (duas horas) e da Casaca.

Na cidade, além das ruas centrais em estilo colonial e da igreja de São João Batista, do século XVII, deve ser visitado o Morro de São João, com 300 metros de altura e de onde se pode observar boa parte

da região. Ainda permanecem presos a este morro os argolões usados por Martim Afonso de Souza para atracar seus navios.

Entre os cinco hotéis de Cananéia, destaca-se o Glória Hotel, que dispõe de 27 apartamentos e 12 chalés, com telefone, geladeira, restaurante e bar. Neste verão, um apartamento para casal custará Cr\$ 2.900,00. Crianças com menos de sete anos pagam Cr\$ 700,00 e com mais idade, Cr\$ 1.350,00. Chalés para quatro pessoas, custam Cr\$ 4.500,00. No Estância, os sócios do Iate Clube Rio Verde pagarão por um apartamento para casal, Cr\$ 1.400,00, com diária completa. Os não-sócios pagam Cr\$ 1.800,00. Crianças com menos de sete anos não pagam. Os quartos para sócios custam Cr\$ 900,00 e para os não-sócios Cr\$ 1.520,00. No Hotel Coqueiro, um apartamento para casal custa Cr\$ 1.500,00, com café da manhã. O hotel cobra Cr\$ 600,00 por criança e Cr\$ 2.600,00 por apartamento para quatro pessoas. No Hotel Cabana do Bugre, a diária de um apartamento para casal é de Cr\$ 1.600,00, com café da manhã. Crianças de pouca idade nada pagam. No Hotel Caiçaras, o apartamento para casal custa Cr\$ 1.200,00, mais Cr\$ 600,00 por cada criança. Um quarto para casal custa Cr\$ 1.000,00, mais Cr\$ 500,00 por criança.

(Extraído do Suplemento de Turismo nº 808 do jornal

"O Estado de São Paulo" de 04-dezembro.1981)

RUA CANANEIA

(Denominação dada pelo item 52, da Lei 2139, de 09-setembro-1959, à Rua 1, da Vila Saturnia, que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento)

O 426.º ANIVERSARIO DA CIDADE DE CANANEIA

A cidade de Cananeia foi fundada no dia 12 de agosto de 1531, pelo capitão Diogo de Medina e padre Agostinho de Matos. Existem varias versões sobre Cananeia. A mais certa é a seguinte:

Martin Afonso tocou no porto, forçado por qualquer circunstancia, encontrando uma população até então ignorada, composta de castelhanos e mestiços, entre eles o bacharel Francisco Chaves. Foi elevada à categoria de vila no dia 18 de julho de 1573 e criado o município em 1587. É comarca de primeira entrancia e tem uma delegacia de quarta classe. Sua superficie é de 13.700 quilômetros quadrados e sua população atinge a 5.500 habitantes. Altitude 6 metros. Limita-se com: Iguape, Guaraquessaba, Oceano Atlantico e Jacupiranga.

Dista desta capital 320 quilômetros e é servida pela estrada Ex-Colônia da Praia, que liga a sede do município com o Oceano Abiandico e por um campo de pouso para aviões, com duas pistas.

A instrução é difundida por grupos escolares, escolas urbanas, escolas isoladas, curso de alfabetização e associações recreativas, esportivas e culturais. Ha, na cidade, uma Santa Casa de Misericórdia, custeada por instituições beneficentes, um posto de Assistência Médica e Serviço de Profilaxia da Malaria, mantidos pelo governo do Estado. As industrias, comercio e agricultura mantem o progresso da cidade e município, que possuem os requisitos indispensaveis ao bem estar e conforto da sua população. A data de amanhã que registra a passagem do 426.º aniversario da fundação da quadri-secular cidade, a mais velha, talvez, do Brasil, será, por certo, festivamente comemorada, pelas autoridades, dirigentes e população de Cananeia.

(Do jornal "Correio Paulistano", de São Paulo, de 11-agosto-1957)